

A GRAMATICOGRAFIA NO BRASIL, A TECHNÉ GRAMMATIKÉ E OS “JOGOS DA LINGUAGEM”

Antonio Cilírio da Silva Neto (UFT)

acilirio@bol.com.br

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a gramaticografia no Brasil, estabelecendo relações entre gramática, normatividade e jogos de linguagem, com base em Wittgenstein (1980, 1994). Examinaremos a prática do jogo gramatical a partir de quatro gramáticas, Bagno (2011), Neves (2012), Castilho (2012) e Cunha e Cintra (2007), comparando, sempre que necessário, esses compêndios com teorias linguísticas atuais. Essa prática foi desenvolvida nas aulas de Língua e Ensino, no curso de mestrado da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* Araguaína, para atender a um enfoque voltado ao contexto de ensino de língua materna na educação básica do estado. Espera-se que, a partir desse entendimento, possamos estabelecer novas perspectivas para a compreensão do que seja o aprendizado de normatividade gramatical e de sua multiplicidade de usos. O uso da linguagem gramatical, como forma dinâmica do jogo, precisa considerar os elementos histórico-sociais na construção e na enunciação dos códigos linguísticos, por isso a nossa referência ao tratado de Dionísio Trácio e a historiografia gramatical. Urge, para esse esforço, a recuperação das noções de normatividade, de jogos de linguagem e de gramática apresentadas por Wittgenstein. Como ponto de partida metodológico nos fiaremos em pesquisas bibliográficas, exploratórias e outros meios que estão direcionados às investigações de cunho filosófico.

Palavras-chave: Gramaticografia. Wittgenstein. Historiografia Linguística. Língua Portuguesa.